



**PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL
2012**

**A NOVA PRAÇA ROOSEVELT
e CASTRO ALVES PEDE PASSAGEM de Gianfrancesco Guarnieri**

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO
Maria Lucia de A. Machado/Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa
Ana Paula Dias Torres/Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa
Fabiano I. Garcia/ Sociólogo e educador

São Paulo – outubro/2012

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol – cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da Pesquisa, tem como uma de suas linhas de pesquisa e intervenção a formação de profissionais de creches.

Acreditamos que o aprimoramento da formação pessoal, também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

O *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol* se implementa, desde agosto de 2007, criando oportunidades de:

- entrar em contato, usufruir e/ou se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

O Programa tem como foco o contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística.

Os objetivos são os de oferecer aos participantes possibilidades de:

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propiciar;

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que estabelecemos, para os participantes do *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol*, como sexta atividade do ano de 2012, visitar a Praça Roosevelt e assistir à encenação da peça de teatro *Castro Alves pede passagem*, de Gianfrancesco Guarnieri.

A equipe do *Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa* espera que essa atividade ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- as transformações urbanas ocorridas com a reforma da Praça Roosevelt e o impacto no entorno do bairro;
- o poeta e abolicionista Castro Alves e a poesia romântica no Brasil;
- o teatro como forma de expressão e manifestação artística;
- o autor e o artista Gianfrancesco Guarnieri.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSO PROGRAMA HOJE

15h30 – Encontro dos participantes na Praça Roosevelt.

16h – Passeio pela praça e palestra

- A nova Praça Roosevelt e as transformações ocorridas.
- Uma breve história do teatro como forma de representação religiosa, social, artística e política. Os principais elementos presentes no teatro.
- A peça a que vamos assistir: *Castro Alves pede passagem*. Contextualização histórica da peça.
- A biografia de Castro Alves e de Gianfrancesco Guarnieri.

16h30 – Lanche na Cantina e Pizzaria Piolin

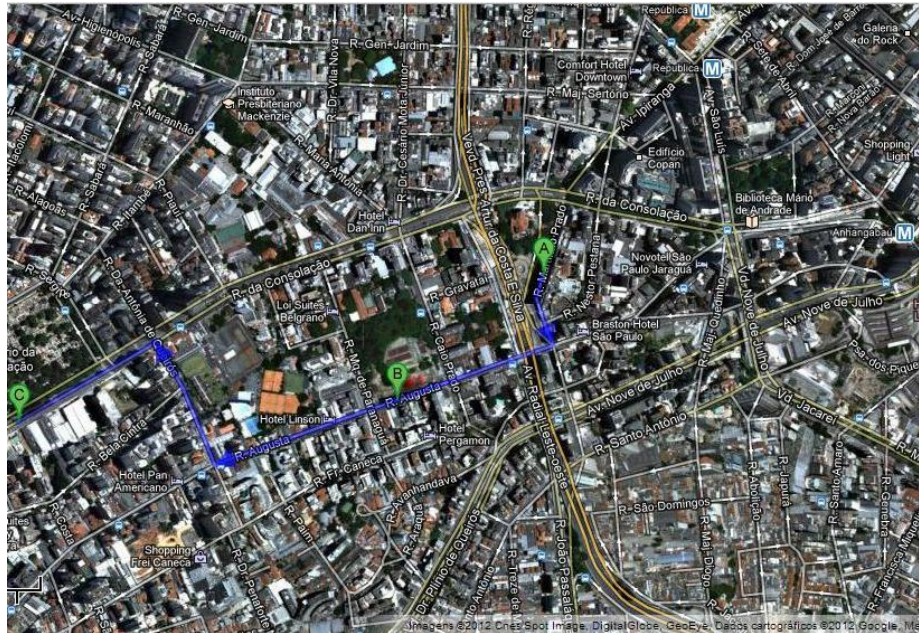
18h – Ida ao Teatro Coletivo para assistir à peça: *Castro Alves pede passagem*

19h45 – Debate com o elenco

20h – Encerramento da atividade e avaliação

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

MAPA DO NOSSO ROTEIRO HOJE



A Praça Roosevelt e Igreja da Consolação

B Cantina e Pizzaria Piolin

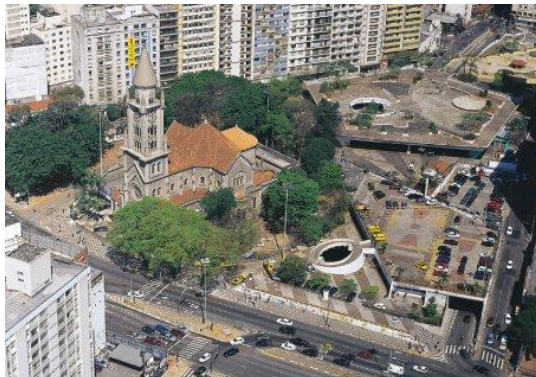
C Teatro Coletivo

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

PRAÇA ROOSEVELT

A praça antes e depois da reforma

arquiteturaeseuembuste.blogspot.com



A área onde fica a Praça Roosevelt pertencia à Dna. Veridiana Prado, da tradicional família de cafeicultores paulistas do século XIX. A partir de 1890, as chácaras começaram a ser loteadas, dando origem a ruas e, mais tarde, à Praça, conhecida como praça da Consolação.

Em 1910, tem início a construção da Igreja da Consolação, inaugurada primeiro como uma capela e, na sua forma definitiva, em 1959. O terreno ao lado passou a servir de estacionamento e

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

espaço para as feiras livres, comícios e manifestações políticas. Com a construção da Radial Leste e do Elevado Costa e Silva, o famoso “Minhocão”, a praça ganhou novo formato, a partir de projeto do arquiteto Eduardo Cardoso. Inaugurada em 1970, a Praça Roosevelt já era assim denominada desde 1950, em homenagem ao famoso presidente americano, um dos líderes dos aliados que venceram os alemães na Segunda Grande Guerra Mundial.

Reinaugurada em setembro de 2012, a praça ganhou maior amplitude, mais área verde, parquinho para crianças, área para quiosques, segurança 24 horas com a instalação da base da Guarda Civil Metropolitana, bancos, muitas árvores e, ainda, um espaço para animais de estimação.

É importante ressaltar que no entorno da praça e imediações concentra-se uma variedade de teatros e casas de espetáculo que fazem desse local um importante centro do movimento artístico tradicional e de vanguarda no meio teatral. Como exemplo, temos o Teatro da Sociedade de Cultura Artística, com 100 anos de existência, além do próprio Teatro Municipal. Temos, ainda, o histórico Teatro de Arena (onde foram encenados muitos dos textos de Gianfrancesco Guarnieri), os tradicionais Teatro Itália e o da Aliança Francesa. Como se não bastasse temos, ainda, o TUSP/Teatro da USP, o Teatro do SESC, o Teatro Augusta.

O Teatro Coletivo, que vamos conhecer hoje, faz parte de um conjunto de teatros de menor porte, dedicados a grupos experimentais, tais como o Miniteatro, o Parlapatões e o Satyros. E ainda não citamos todos!

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

TEATRO

O teatro surge na Grécia antiga, como um ritual religioso que fazia parte dos festivais em honra ao deus grego Dionísio. Segundo Aristóteles, dessa veneração originou-se a **tragédia** que alcançou sua culminância artística com Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, os autores gregos considerados como os fundadores do teatro. Já a **comédia**, evoluiu sobretudo com Aristófanes e também está ligada a origens rituais. Nos séc. IV e III A.C., porém, a comédia desvinculou-se de sua primitiva função religiosa e voltou-se para temas familiares e amorosos.

Ao longo dos séculos, até os dias de hoje, tragédia e comédia se alternam como elementos fundamentais nas peças de teatro. O amor, a vida cotidiana, os feitos heróicos, a crítica social, os manifestos políticos, são temas abordados por diferentes autores, utilizando linguagem mais elaborada ou coloquial, em prosa ou em versos.

Os principais elementos - palco e plateia - vêm frequentemente associados aos recursos de iluminação, figurinos, cenografia, coreografias, trilha sonora. Mas é o texto do autor, e a capacidade de dos atores de dar vida ao texto e aos personagens, que fazem do teatro uma expressão artística inigualável.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

CASTRO ALVES PEDE PASSAGEM

Com texto de Gianfrancesco Guarnieri e direção de Jair Aguiar, a peça **Castro Alves pede passagem** ambienta, num programa de televisão, passagens significativas da vida do poeta romântico. Nesse show desfilam figuras que influenciaram a obra e a personalidade do autor, tal como a atriz Eugênia Câmara, com quem teve um tumultuado romance. Também fica evidente o papel desse poeta que também foi membro do movimento abolicionista brasileiro.

Castro Alves Pede Passagem busca aproximar o público do poeta e agitador baiano que morreu cem anos antes da estreia do texto de Guarnieri, em São Paulo, no ano de 1971. Transportar o ativista do abolicionismo para um programa de televisão foi uma estratégia escolhida para atingir o objetivo de “*não elitizar o teatro, não fazer com que ele fique falando indeterminadamente para uma minoria*”, conforme depoimento do autor ao *Jornal do Brasil* de 28 de abril de 1971.

Para a montagem, a direção se apropria da simplicidade do texto de Guarnieri, em uma encenação que privilegia o trabalho do ator, sem o uso de grandes cenários e figurinos. O caráter multimídia fica por conta da transmissão, ao vivo, e com a presença de um diretor de TV, do programa *Esta é Sua Vida* que norteia a montagem.

http://www.teatrocoletivo.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10678:o-poeta-na-tv&catid=65:teatro-adulto-em-cartaz&Itemid=139

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

GIANFRANCESCO GUARNIERI

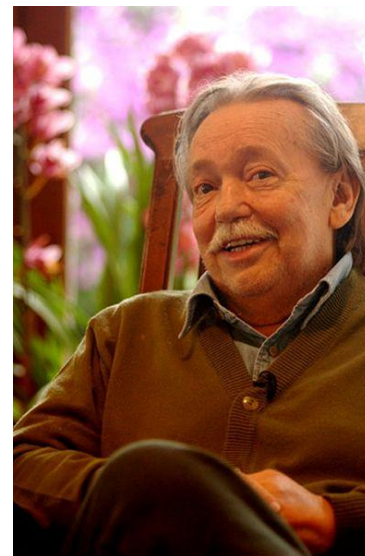
Gianfrancesco Sigfrido Benedetto Marinenghi de Guarnieri nasceu em Milão, na Itália, em 1934 e morreu em São Paulo, no ano 2006. Foi autor e ator de teatro, cinema e televisão.

Filho de imigrantes chega ao Brasil com dois anos de idade e vai viver no Rio de Janeiro. Muda-se para São Paulo em 1954 e passa a integrar o Teatro Paulista do Estudante, grupo amador que se funde com o Teatro de Arena em 1956. O texto de sua autoria *Eles não usam black-tie* torna-se um marco ao ser encenado por ser o primeiro texto nacional a abordar a vida de operários em greve.

Castro Alves Pedre Passagem, de 1971, lhe rende os prêmios Associação Paulista de Críticos Teatrais – APCT e Molière de melhor autor.

Na avaliação do crítico Décio de Almeida Prado: "*Guarnieri escreveu com facilidade e fecundidade tanto na década de 1960 quanto na de 1970, antes e depois de 1964, porque tinha durante esse tempo todo um claro projeto político em vista. Sabia a favor do que ou contra o que manifestar-se.*"

www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades_biografia&cd_verbete=751



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

CASTRO ALVES (1847 – 1871)



Nascido no Estado da Bahia, na cidade que hoje leva seu nome, **Castro Alves** fez seus primeiros estudos em Salvador, junto com o colega Rui Barbosa. Estudou na Faculdade de Direito do Recife e participou ativamente da vida literária acadêmica. Já na adolescência, **Castro Alves** produzia seus primeiros versos, começando a alcançar notoriedade.

Em viagem para o sul do país, conhece José de Alencar e Machado de Assis e se torna mais que um poeta romântico. Envolvendo-se nos acontecimentos históricos de sua época, foi profeta ao anunciar a abolição da escravatura e a instauração do regime republicano. De sua poesia social, destacam-se dois longos poemas: “Vozes d’África” e “O Navio Negreiro”, ambos pertencentes ao livro *Os Escravos*. O poeta baiano não foi o primeiro da literatura brasileira a tomar como herói o negro escravizado, porém, tornou-se o poeta por excelência dos escravos, sendo inclusive aclamado como “O Poeta dos Escravos”, por retratar o negro em uma atmosfera de dignidade lírica.

Bastante debilitado pela tuberculose, **Castro Alves** volta à Bahia em busca de tratamento. Nesse período, cuida da edição de seu primeiro livro, o único a ver publicado: *Espumas Flutuantes*. Morre um ano depois dessa publicação, em 1871, com apenas 24 anos.

<http://www.qieducacao.com/2011/06/terceira-geracao-romantica-castro-alves.html>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

A Poesia Romântica no Brasil encontrou sua expressão em três gerações de poetas com obras de características distintas, embora marcadas pela subjetividade e emotividade românticas. A primeira geração, com fortes traços nacionalistas, voltou-se para a natureza e para o índio, como por exemplo, Gonçalves Dias e José de Alencar. A segunda geração, ou ultra romântica, reforçou o sentimentalismo, mostrando-se mais egocêntrica, voltada para si mesma, numa atitude, geralmente, mais pessimista diante da vida. Os principais poetas dessa geração foram Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela. Já a terceira geração, representada, entre outros, por **Castro Alves**, interessou-se por problemas sociais e caracterizou-se pelo condoreirismo (fase literária de caráter social e político que divulgava e defendia ideias igualitárias), na expressão de suas denúncias e do seu “grito pela liberdade”. Os condoreiros recitavam seus poemas em teatros, praças públicas, ou mesmo em sacadas de jornais. A poesia condoreira era produzida para ser declamada de forma eloquente, vigorosa, retumbante, envolvendo seus ouvintes na causa a ser defendida. Como na última parte da poesia Navio Negreiro:

Existe um povo que a bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é
esta,
Que impudente na gávea tripudia?
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...

Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...

Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélago profundo!
Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

COMO PODEMOS APROVEITAR O QUE VIVEMOS NO DIA DE HOJE EM NOSSA PRÁTICA PROFISSIONAL, compartilhando fotos, informações e conhecimentos adquiridos, com as crianças, famílias e colegas?

- O que uma praça deve ter? Montar com as crianças uma miniatura de praça usando argila, caixinhas e outras sucatas.
- Você já ouviu falar em teatro para bebês?
- Inventar uma peça de teatro com as crianças.
- Ler poemas para as crianças (José Paulo Paes, Vinicius de Moraes, Cecília Meirelles, Ruth Rocha, Pedro Bandeira, Sergio Caparelli, Mario Quintana, Henriqueta Lisboa...)
- A escravidão no Brasil e a luta pela liberdade, um bom assunto para reunião pedagógica.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

BIBLIOGRAFIA, SITES CONSULTADOS

GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1998 vol. 23
CASTILHO, Suely D. *A representação do negro na literatura brasileira: novas perspectivas*.
Universidade federal de Ponta Grossa, 2004.

PRADO, Décio de Almeida. *Peças, pessoas, personagens: o teatro brasileiro de Procópio Ferreira a Cacilda Becker*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 120-121.

Vários autores – parceria Ação Educativa. *Viver e aprender, volume 2: culturas, permanências e mudanças: ensino médio: Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: Global, 2009.

http://canalaberto.com.br/index.asp?secao=cartaz_ver&id=96

<http://letras.mus.br/caetano-veloso/77893/>

<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/684/68470108.pdf>

www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades_biografia&cd_verbete=751

www.mundovestibular.com.br/romantismonobrasil

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/infraestrutura/noticias/index.php?p=22156

www.qeducacao.com/2011/06/terceira-geracao-romantica-castro-alves.html

www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000100017&script=sci_arttext

www.teatrocoletivo.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10678:o-poeta-na-tv&catid=65:teatro-adulto-em-cartaz&Itemid=139

www.folha.uol.com.br/cotidiano

www.toquinho.com.br/epocas.php?cod_menu=11&sub=35

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

PARA SABER MAIS

Sobre a história da Cantina e Pizzaria Piolin: <http://www.cantinaepizzariapiolin.com.br/historia-da-cantina-e-pizzaria-piolin.asp>

Sobre a música da peça Castro Alves pede passagem, *Meu tempo e Castro Alves*, do Toquinho: <http://letras.mus.br/toquinho/87289/>

Sobre a poesia Navio Negreiro, veja Caetano Veloso e Maria Betania declamando em poesia musicada em: <http://www.youtube.com/watch?v=1oTuUbTCg7A>

E a mesma poesia declamada na maravilhosa interpretação do ator Paulo Autran: <http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&NR=1&v=BEaN4KdWWXM>



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco:

paula@institutogirassol.org.br

ou www.institutogirassol.org.br